

# A Genealogia de Jesus Cristo

## ***Princípios de interpretação***

Para melhor compreender a genealogia de Jesus, é importante conhecer algumas das noções que os Judeus tinham em relação ao registro de seus ancestrais.

## **Direitos de propriedade**

Os Judeus mantinham registros genealógicos com muito cuidado. Faziam isto principalmente porque os direitos de propriedade em Israel estavam ligados à herança de família.

Quando os Judeus se instalaram em Israel, as tribos receberam partes da terra como sua herança (Josué 14 a 21). As famílias dentro de cada tribo receberam partes dessa terra, que poderia ser cultivada, desenvolvida ou vendida. A cada 50 anos uma família sem posses poderia requisitar de volta a parte da terra que seus ancestrais tinham recebido na distribuição original (Lv 25:10).

Pessoas que não pudessem descrever sua linha familiar não possuíam herança na nação de Israel, sendo tratados como estrangeiros sem posses. Este fator contribuía fortemente para a preocupação dos Judeus com genealogias.

## **Profecias**

Profecias também contribuía para o interesse dos Judeus em genealogias. Deus havia prometido a vários indivíduos que o Messias haveria de ser um de seus descendentes. Para provar a descendência do Messias era importante manter registros genealógicos com precisão.

## **O uso da palavra “Filho”**

Os Judeus não usavam a palavra *filho* num sentido limitado, como fazemos hoje. Mateus 1:1 declara que Jesus era o “filho de David, o filho de Abraão”. À primeira vista poderia se entender que David era o pai de Jesus e que Abraão era o seu avô. Um Judeu entenderia que Mateus estava declarando que Jesus era descendente de David, que por sua vez era descendente de Abraão.

Para o Judeu, a palavra *filho* poderia ser utilizada para designar um descendente, numa geração arbitrariamente distante.

## **Resumos genealógicos**

Resumos genealógicos, ou saltos de gerações, aparecem não apenas em Mateus 1:1, mas também em vários pontos do Velho Testamento. Comparando-se Esdras 7:3 com 1 Crônicas 6:7-10, verifica-se que Esdras deliberadamente pulou seis gerações, de Meraiote a Azarias (filho de Joanã).

*Filho* também poderia ser usado para descrever parentesco, sem filiação. Embora Zorobabel fosse sobrinho de Sealtiel ( 1Crônicas 3:17-19), foi chamado o filho de Sealtiel (Esdras 3:2, Neemias 12:1, Ageu 1:12). Jair exemplifica também este princípio. Era apenas um parente não consanguíneo distante de Manassés ( 1 Crônicas 2:21-23 e 7:14-15). No entanto foi chamado “filho de Manassés” (Números 32:41, Deuteronômio 3:14, 1 Reis 4:13).

O ponto a ser lembrado é que a palavra *filho* pode ser aplicada a vários tipos de parentesco.

### ***José na genealogia de Cristo***

Mateus e Lucas mostram que José era o pai legal de Jesus, mas não seu pai genético. Jesus foi milagrosamente concebido em Maria, através do Espírito Santo. Em virtude de ser o esposo de Maria, José era considerado o pai de Jesus e portanto Jesus era seu herdeiro legal. Através de José, Jesus tinha direito legal sobre o trono de David.

Embora Jesus fosse descendente legal de José , não era seu descendente de sangue. A genealogia mostrada em Lucas indica isto claramente, declarando que Jesus era “como se cuidava o filho de José” (Lucas 3:23). Claramente, assumia-se que José era o pai biológico de Jesus, embora de fato não o fosse (Mateus 13:55).

### **Quem era o pai de José?**

À primeira vista , Mateus e Lucas parecem discordar quanto ao pai de José. Mateus declara que ele era o filho de Jacó, enquanto que Lucas declara que ele era o filho de Heli. Felizmente uma fonte de informação inesperada ajudou os estudiosos a esclarecer este mistério.

O Talmude de Jerusalém indica que Maria era a filha de Heli (Haggigah, Livro 77, 4). José era genro de Heli, portanto Lucas poderia chamar José de “filho de Heli”, pois isto estava de acordo com o uso costumeiro da palavra “filho” nessa época, conforme precedentes bíblicos citados anteriormente.

### ***A maldição de Jeoaquim e Jeconias***

Jeoquim foi um rei de Judá que ofendeu a Deus queimando um rolo que o profeta Jeremias havia escrito. Deus o castigou, indicando que “não teria quem se assentasse no trono de David” (Jeremias 36:30). O filho de Jeoaquim , Joaquim, assumi o reinado depois da morte de seu pai (2 Reis 24:6), mas permaneceu em Jerusalém apenas três meses, quando então a cidade foi conquistada por Nabucodonosor, que o levou cativo para a Babilônia, de onde jamais retornou (2 Reis 24:8-15, 25:27:30). O sentido hebraico da frase “não terá quem se assente no trono” é de uma permanência mais duradoura.

Joaquim também chamado Conias (Jeremias 37:1), ou Jeconias (Jeremias 22:24, 24:1 e 27:20) foi também castigado por sua desobediência a Deus (Jeremias 22:21 e 22:30): “nenhum de seus filhos prosperará, para se assentar no trono de David, e ainda reinar em Judá”.

## **O problema**

José, o pai de Jesus era descendente de Jeoaquim e Jeconias. Portanto a descendência física de José não poderia aspirar ao trono de David em virtude do castigo imposto a ambos. Jesus era herdeiro do trono de David, conforme declarado em Lucas 1:32, Atos 2:30 e Hebreus 12:2. Além disso Deus havia prometido a David que um de seus descendentes físicos haveria de reinar em seu trono para sempre (2 Samuel 7:12-13).

Se Jesus tivesse nascido de José a profecia seria contraditória. Era portanto impossível satisfazer à promessa e à profecia de forma natural. Este problema exigiria portanto uma solução de natureza divina.

## **A solução**

Deus criou a solução através do milagre do nascimento virginal. Embora José fosse um descendente de Joaquim e Jeoaquim (através de Salomão), Maria não era. Ela era descendente de Natã (Lucas 3:31) um dos outros filhos de David. A promessa feita a David foi cumprida pois Maria era a mãe biológica de Jesus.

O nascimento virginal também resolveu o problema do castigo imposto a Jeoaquim e Joaquim, dando a Jesus o direito legal ao trono, através de José.